

Ofertas de ações ganham ritmo e chegam a R\$15,4 bi até junho

Bolsa Depois de um início de ano fraco para o mercado de renda variável, expectativa de queda de juros a partir de agosto aquece atividade

Oferta de ações ganha ritmo e chega a R\$ 15,4 bi no 1º semestre

Fernando Guimarães
De São Paulo

Depois de um início de ano bastante fraco para a atividade de mercado de capitais no Brasil, a liquidez de que o ciclo de corte de juros começou a partir de agosto fez com que um grupo de companhias tirasse da gaveta planos para levantar capital e que o mercado a melhorar o retrato da primeira metade de 2023. Com a tração vista nas últimas semanas, o volume de ofertas de ações chegou a R\$ 15,4 bilhões no primeiro semestre, com um total de dez empresas indo a mercado, mas ainda sem nenhuma oferta inicial (IPO, na sigla em inglês). Com o impulso observado em julho, o volume financeiro das ofertas ficou mais próximo ao visto em mesmo intervalo do ano passado, quando foi registrado um montante de R\$ 18 bilhões, se excluindo Eletrobras, operação que distorce os dados. Nesse período de 2022, foram um total de 13 ofertas. No entanto, no segundo semestre do ano passado o mercado perdeu ritmo, dada a volatilidade diante das eleições presidenciais no Brasil. Com isso, na segunda metade do ano passado foram precificadas ape-

nas mais seis ofertas, que juntas somaram cerca de R\$ 6 bilhões. Neste ano a tendência é oposta, com o otimismo direcionado para os próximos meses. O volume neste ano está ganhando um impulso de peso neste mês, segundo fontes, com a oferta da Copel, esperada em girar até R\$ 5 bilhões e, ainda, a da BRP, estimada em R\$ 4,3 bilhões. A Hellonias do Brasil também lançou seu "follow-on", para o início do desinvestimento do fundo Pátria, conforme fontes. Com isso, o valor já superará o de 2022 — também se excluindo Eletrobras. Até o momento, as decisões para os IPOs seguem em compasso de espera, muito embora exista uma expectativa na Faria Lima de que algumas transações ocorrerão no último trimestre do ano. Com a melhora de cenário, as transações também começaram a mudar de perfil, com mais companhias buscando capital para fazer frente ao "CAPEX". Apenas

na semana passada, por exemplo, as captações de Localiza e Di. regional tinham como viés reforçar o caixa para investir. Na semana, foram vistas transações para ajudar a ajustar o balanço, como o caso de Hapvida, Dasa e CVC. Também foram observadas transações para dar saída a fundos de private equity (que compram participação em companhias), caso de Orizon, Oncofintica e Smartfit. A oferta de Hidrebras também terá esse pano de fundo. "Empresas estão começando a tirar da gaveta projetos de investimento e as captações vão acontecer. Primeiro estamos vendo os "block trades" [vendas por meio de bilhete em bolsa] e "follow-ons", mas mantido o cenário começamos a ver os IPOs", afirma o responsável pelo banco de investimento do Bank of America no Brasil, Bruno Saraiva. Segundo o executivo, serão observadas nos próximos meses mais ofertas com o objetivo de "dar combustível ao balanço e para suportar planos de investimento". Para o responsável pelo banco de investimento do Bradesco, RB, Felipe Thuit, o ritmo de emissões de ações deve se manter mais aquecido. "Embora os juros ainda não tenham sido



Vitor Saraiva, do XP, em muitas conversas em andamento e a bilhete é a parte mais quente. Operações devem vir aumentado de um a dois meses

contados, a taxa de longo prazo já mostra queda e o floppespa começa a refletir isso", confirma. O plano de fundo tem ajudado a dar mais gás às operações. O chefe da área de renda variável do Citigroup, Marcelo Milten, diz que o conjunto de elementos macro, somado à aprovação do arcabouço fiscal e a expectativa da votação da reforma tributária, também ajudaram a aquecer o humor para uma retomada da atividade. "Vemos um grande número de 'follow-ons', vai ter

muita coisa", afirma. O responsável pelo banco de investimento do Citigroup, Eduardo Múrias, diz que as conversas estão mais concretizadas com as companhias, com muitas voltando a se preparar também para um IPO. "Elas estão sentindo a temperatura e transacionando os planos de ofertas". Responsável pela área de renda variável do banco de investimento da XP, Vitor Saraiva ressalta que os primeiros movimentos também estão sendo observados por aquelas empre-

sas que registraram volatilização em bolsa, algo que deve seguir motivando outras transações. E, somado a isso, as últimas ofertas, avaliadas como bem-sucedidas, devem ajudar a puxar a fila para mais follow-ons. "Isso tem animado as companhias a falarem mais efetivamente sobre ofertas", diz o executivo da XP. Segundo Saraiva, há muitas conversas em andamento no momento e a leitura é a de que mais operações devem vir a mercado de um a dois meses.

10
empresas fizeram ofertas de ações

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Finanças **Caderno:** C **Página:** 1